

LITERATURA EM FOCO: A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NO PROJETO PIBID/UERJ 2023

Simone Maria Bacellar Moreira¹

Luciene de Souza Mello²

Roberta Alves³

DISCENTES:⁴ Amanda Costa Conceição

Brenda Barcelos Farias

Camille Azevedo Machado

Gisele de Araujo Coutinho

Jefferson Nunes de Souza

Julia Santos Valeriotte Pouble

Kauany Vieira de Magalhães Bessa

Leandra de Souza Bolzan da Silva

Lorena da Costa de Brito

Luan Carvalho de Araujo Siqueira

Nathaly França

Rafael Anuniação Lessa da Silva

Raquel Costa Fidelis Santos

Tiago Costa

Vinicius de Nascimento de Lima Juvenal

William Baptista Neves

RESUMO

O trabalho apresenta práticas de ensino empregadas pela equipe de Língua Portuguesa do PIBID, da FFP da UERJ, no Colégio Estadual Melchíades Picanço em São Gonçalo, desenvolvidas a partir de 2020. As atividades propostas têm como finalidade fomentar o pensamento crítico dos estudantes, conectando práticas de leitura e produção de texto. O projeto se baseia na visão de Língua/Linguagem como atividade que envolve a interação e a dialética. Nossas atividades são moldadas de acordo com as condições sociais de cada estudante, enfatizando o texto e a declaração como elementos centrais do ensino. A metodologia pedagógica segue o modelo de sequência didática (SD) desenvolvida por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), que é definido como um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito. Vale ressaltar que os estudos se basearam nos gêneros textuais de Bakhtin (2003) e nos documentos oficiais nacionais como a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018).

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Leitura, Produção Escrita, Formação de leitores e escritores.

¹ Professora adjunta do setor de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas da FFP da UERJ – Coordenadora do PIBID 2022 da Área de Letras da FFP/Letras - simonetrales@yahoo.com.br

² Professora do Ensino Básico do Colégio Estadual Melchíades Picanço, Supervisora de Língua Portuguesa do PIBID 2022 da FFP/UERJ

³ Professora do Ensino Básico do Colégio Estadual Melchíades Picanço, Supervisora de Língua Portuguesa do PIBID 2022 da FFP/UERJ

⁴ Aluna de Letras da FFP da UERJ, bolsista do PIBID 2022

INTRODUÇÃO

Vivemos nos últimos dois anos em estado pandêmico, transformando a visão que tínhamos do mundo e da sociedade, agravando ainda mais as crises econômicas e sociais do nosso país. A crise sanitária provocada pelo Covid-19 deixou marcas tão profundas na educação da nossa sociedade que, ainda hoje, é bem difícil de mensurá-las. É claro que esse cenário ainda é pior para os alunos de baixa renda, que frequentam as escolas públicas, que não tiveram, por falta de recursos econômicos e tecnológicos, nem mesmo acesso às plataformas disponibilizadas nas redes públicas para postagem de atividades pedagógicas durante o período do isolamento imposto pelo Governo Federal. O Governo Federal, sob orientações da Organização Mundial da Saúde, decretou o fechamento de escolas por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, com a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.

Se mesmo antes da pandemia, a qualidade de educação brasileira ainda estava longe de ser considerada aceitável, para qualquer país que vislumbre uma vida justa e igualitária para seus cidadãos, o isolamento agravou ainda mais essa crise. Indicadores como PISA e SAEB já constatavam um fracasso escolar no ensino básico, na leitura e na escrita de nossos alunos. A leitura é fator essencial de inserção social e cidadania. A escrita assumiu no decorrer da história da humanidade o papel de instrumento de propagação das informações e conhecimento e, por meio dela, as diversas relações na humanidade puderam ser realizadas, registradas e difundidas ao longo das épocas. Desta forma, analisar a importância da leitura e da escrita para a promoção da cidadania deveria se tornar um tema central para educadores, no sentido de garantir uma profícua reflexão sobre a construção da cidadania e sobre a função da escola nesse processo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E PEDAGÓGICA

Há uma necessidade urgente de democratizar o acesso ao conhecimento e promover a sua apropriação por meio do domínio da leitura e da escrita. Nesse sentido, documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a declaração da UNESCO, que já indicam há várias décadas, concordam integralmente com a ideia de que a educação é um direito humano e um bem público que permite às pessoas exercer outros direitos humanos. Assim como argumenta Antônio Candido (1995), em *O direito à literatura*, a literatura desempenha um papel fundamental na sociedade, não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma maneira de refletir sobre a vida, a sociedade e a condição humana. Ele acredita que a literatura é uma forma de conhecimento que oferece *insights* profundos sobre a natureza humana e o mundo ao nosso redor. Candido também destaca a importância de tornar a literatura acessível a todos, independentemente de sua origem social, econômica ou educacional. Ele defende que a literatura não deve ser vista como um privilégio reservado a uma elite, mas como um direito de todos os cidadãos.

Ele argumenta ainda que a literatura pode enriquecer a vida das pessoas, expandir sua compreensão do mundo, e promover a empatia e o entendimento

mútuo. Portanto, ninguém deve ser excluído desse direito. O exercício do direito à educação implica não apenas ter acesso à escola, mas também possibilitar o desenvolvimento pleno e contínuo das pessoas, garantindo que a educação seja de qualidade para todos e ao longo de toda a vida (UNESCO, 2007, p.12).

Importante pensar também que a leitura pode ser descrita como uma ação individual, uma experiência única que envolve a interação entre o autor, o texto e o leitor. É a forma fundamental pela qual as pessoas se integram à sociedade, permitindo-lhes desempenhar o papel de cidadãos conscientes de suas responsabilidades para com a coletividade e na luta por direitos e deveres iguais para todos. O conceito de educação para a cidadania que almejamos é aquele que está ao alcance de todos (FREIRE, 1988, p. 29-30). A leitura vai além da simples decodificação de símbolos, uma vez que também envolve a interpretação, a seleção e organização de ideias, a compreensão, o controle e a atenção, além de requerer algum conhecimento da língua e da história de vida do aluno, bem como do contexto social em que está inserido (FREIRE, 1988, p. 75). Segundo esse educador, o ato de ler, na experiência de vida, começa pela "leitura" do mundo, para, em seguida, realizar a leitura das palavras.

É igualmente importante considerar as orientações para o ensino da linguagem estabelecidas na BNCC, que é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem adquirir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC enfatiza a necessidade de práticas discursivas que visam à participação qualificada no mundo, incluindo argumentação, formulação, avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum (BRASIL, 2008, p. 7; idem, p. 477).

No início de 2020, num contexto sombrio de um cenário mundial marcado por recomendações de isolamento social, surgem desafios significativos para todas as instituições educacionais, que se estendem a professores, alunos, funcionários, coordenadores, diretores e todos os profissionais da educação. Diante dessa realidade, o ensino remoto se apresenta como uma opção viável para atender às novas demandas de aprendizagem e formação acadêmica de forma ágil. A transição para o ensino remoto foi uma necessidade premente para continuar o processo educacional dos alunos do Ensino Básico.

Além disso, em conformidade com a exigência do uso de textos digitais, de acordo com a (BNCC, 2018), houve uma tentativa de explorar esse ambiente, reconhecendo a necessidade de desenvolver habilidades de letramento e *multiletramento* conforme previsto para o Ensino Médio. A BNCC reconhece a importância de promover os *multiletramentos* no ambiente escolar para que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades necessárias para reconhecer e analisar as diversas formas de comunicação. O documento enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades críticas para que os alunos possam utilizar informações de forma responsável, especialmente diante da proliferação de notícias falsas, pós-verdades e discursos de ódio em várias plataformas de mídia e na internet (BRASIL, 2018, p. 479).

A pandemia causou interrupções significativas na educação em todo o país e no mundo. As escolas tiveram que adotar o ensino remoto e houve desafios em relação à falta de acesso à internet e dispositivos para muitos alunos, o que levou a desigualdades no aprendizado. Além disso, a saúde mental dos estudantes e profissionais da educação também foi afetada. Muitos estudantes enfrentaram defasagens no aprendizado devido à interrupção das

aulas presenciais. Esforços seriam necessários para identificar essas defasagens e implementar estratégias para ajudar os alunos a recuperá-las. Entretanto, é notório que a pandemia acelerou a adoção de tecnologia na educação. Esse investimento deveria continuar a ser uma parte significativa da estratégia educacional no Brasil.

No caso do nosso colégio, essas questões não foram diferentes. A pandemia expôs desigualdades no sistema educacional e, principalmente, em escolas de periferia como a nossa. O governo e as instituições de ensino precisam trabalhar para reduzir essas desigualdades e garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades educacionais.

O Colégio Estadual Melchíades Picanço situa-se no município de São Gonçalo. O município de São Gonçalo, em 2021, abrigava uma população estimada de aproximadamente de um milhão e cem mil habitantes, classificando-o como o segundo município mais populoso do estado, ficando atrás apenas da capital. Entretanto, em 2019, a média salarial mensal na região era muito baixa, de 2.1 salários mínimos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), no mesmo ano, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2021) para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era de 4,6, enquanto no ensino médio, esse índice diminuiu para 3,6.

Apesar de abrigar mais de 500 instituições de ensino de nível básico, São Gonçalo conta apenas com uma universidade pública, a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O município enfrenta uma carência de políticas públicas na área educacional, como o PIBID, que tem se mostrado um importante impulsionador da carreira docente por meio de sua proposta de incentivo à formação de professores.

2. PROJETO REDAÇÕES UERJ - ENEM

Nossas ações no âmbito do Projeto PIBID surgiram em resposta a uma demanda dos próprios estudantes do terceiro ano do ensino médio no Colégio Estadual Melchíades Picanço no ano de 2021, que continuam com a mesma demanda em 2023. Eles identificaram a necessidade de aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, com o objetivo específico de se prepararem adequadamente para as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o vestibular da UERJ. Essa demanda discente veio ao encontro de uma de nossas metas do projeto PIBID/2023 que é a de aumentar o número de inscritos no vestibular da UERJ e no ENEM. Assim com o intuito de aprimorar a competência de escrita e de leitura, nosso trabalho com os alunos foi projetado de forma a incorporar a análise de uma variedade de textos, visando desenvolver três competências fundamentais: compreensão, análise crítica e utilização eficaz da linguagem oral e escrita.

Iniciamos nosso projeto PIBID/2023 dando continuidade a um projeto elaborado no PIBID/2020 com a criação de um perfil em uma rede social como uma estratégia para estabelecer uma conexão mais próxima entre os bolsistas e os estudantes. Isso foi feito em um ambiente no qual os alunos se sentissem confortáveis para expressar suas opiniões e reflexões. Foi criado, então, o perfil @linguagente no Instagram, no qual o grupo busca de maneira clara e envolvente explicar conteúdos pertinentes ao currículo.

A metodologia adotada para a produção das vídeo-aulas teve como base a abordagem da Sequência Didática (SD) desenvolvida pelos pesquisadores Dolz, Schneuwly, Pasquier e Norrevaz. De acordo com esses autores, a SD consiste em uma série de atividades escolares estruturadas em torno de um gênero textual específico. O objetivo é orientar o aluno a dominar esse gênero, possibilitando-lhe escrever ou falar de maneira mais apropriada em contextos de comunicação específicos. A estrutura da SD segue as seguintes etapas. A primeira etapa é a apresentação da situação inicial. Nesse momento, há a introdução do projeto que os alunos devem desenvolver, fornecendo orientações claras e propósitos definidos. É essencial explicar a estrutura e os elementos fundamentais do gênero textual que será abordado. Na esta seguinte, tem-se a produção inicial com a criação de um texto que serve como uma avaliação diagnóstica do conhecimento prévio dos alunos e identificação dos desafios a serem abordados nos módulos subsequentes. Os módulos são desenvolvidos a partir da avaliação diagnóstica da produção inicial. Eles são elaborados com atividades necessárias para construir o conhecimento que guiará os alunos na elaboração final do gênero textual em estudo. Por fim, tem-se a produção final com a preparação da versão final do texto com a revisão e reescrita, visando aprimorá-lo e promover o aprendizado por meio da reflexão sobre o que foi escrito.

Seguindo esse modelo, nosso projeto foi planejado para ser executado por meio de vídeo-aulas com duração de 10 minutos, que abordavam textos multimodais, incluindo clipes de música, contos, romances, charges, *gifs*, memes e *podcasts*. Cada aula foi estruturada em três momentos: primeiro, apresentação de um texto para discussão; segundo, explicação da estrutura e dos elementos do gênero textual referente às redações do ENEM; e por último, proposta para a elaboração de um parágrafo relacionado ao conteúdo da aula. Todas as atividades eram submetidas à análise dos bolsistas, que as publicavam na plataforma com comentários e sugestões para revisão, com o objetivo de aprimorar a escrita dos autores do texto. Por fim, os alunos colaborariam na elaboração de um texto coletivo utilizando a ferramenta Google Docs.

3. PROJETO POETAS

No primeiro semestre do ano letivo de 2023, tivemos a oportunidade de realizar um projeto inspirador com os alunos do ensino médio do colégio: a produção de um livro de poesias. O desafio era instigar a criatividade dos estudantes, estimular o amor pela poesia e, ao mesmo tempo, explorar a sequência didática proposta por Doltz.

Iniciamos o projeto com uma abordagem sensível. Expliquei aos alunos a importância da poesia como forma de expressão artística e como um veículo para explorar emoções, reflexões e mensagens profundas. Utilizamos textos poéticos de autores renomados para discutir elementos como métrica, estrofes, ritmo e rima.

A sequência didática de Doltz foi fundamental para a estruturação do projeto. Ela nos guiou por diferentes etapas. Primeiramente, houve a leitura de poemas. Os alunos leram uma variedade de poesias, de autores clássicos a contemporâneos, para se familiarizarem com diversos estilos poéticos. Logo após essa leitura e interpretação dos poemas, foram elaboradas as poesias

autorais. A turma escreveu suas próprias poesias, explorando temas que os inspiravam. Foram incentivados a experimentar com metáforas, aliterações e outras técnicas poéticas. A revisão dos textos entre pares foi uma parte crucial. Os alunos aprenderam a dar feedback construtivo e a aprimorar seus textos com base nas sugestões dos colegas. A organização e a diagramação foram feitas com a ajuda de ferramentas digitais, organizamos as poesias em um formato de livro. Os alunos escolheram uma capa e trabalharam na diagramação das páginas.

O lançamento dos livros com uma tarde de autógrafos ocorrerá numa culminância com um evento no final do 4º bimestre deste ano. Os alunos lerão suas poesias em público e autografarão seus livros, compartilhando suas criações com os colegas, professores e familiares.

A experiência foi enriquecedora em muitos aspectos. Os alunos se tornaram mais confiantes em sua escrita, desenvolveram habilidades de análise textual e apreciação pela poesia, e aprenderam a trabalhar em equipe. Além disso, o livro de poesias se tornou uma lembrança tangível de seu esforço e de sua criatividade.

Figura 1



Capa do livro

Figura 2



Capa de Livro

Figura 3



Capa livro

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas no projeto baseiam-se em temáticas atuais por meio de observação e reflexão da leitura de variados gêneros textuais. A prática de leitura de textos modais é um importante instrumento para aperfeiçoar a língua, formando alunos linguística e discursivamente mais proficientes em seu contexto social.

É sabido que a leitura envolve processos mentais complexos, como a formulação de hipóteses, a busca por informações e a construção de conhecimento, os quais podem aprimorar a produção de textos mais eficazes e bem elaborados. Com isso em mente, nossa abordagem visa combinar práticas de leitura com a produção textual por meio de textos multimodais com o objetivo de tornar o desenvolvimento dessas habilidades mais atraente para os alunos e integrá-los a essas práticas. O nível de letramento está diretamente ligado ao conhecimento que os alunos possuem sobre um determinado tema. Dessa forma, alunos que se mantêm informados e refletem sobre questões atuais são capazes de produzir textos mais envolventes.

Este projeto pretende oferecer uma avaliação formativa mais aprofundada, permitindo que os alunos se tornem coautores de seu próprio processo de aprendizagem. Nesse contexto, incentivamos os alunos a se envolverem na escrita, desafiando-os a assumirem o projeto como autores de suas próprias produções. Nossas atividades abordam situações nas quais os alunos se sintam capazes de expressar suas próprias opiniões de maneira autônoma, reconhecendo-se como membros de uma comunidade e respeitando suas diversidades linguísticas e singularidades. É por meio da linguagem que nos constituímos como seres humanos, nos comunicamos, acessamos informações, expressamos nossos desejos e defendemos nossos pontos de vista, contribuindo para a produção cultural. Portanto, a linguagem desempenha um papel fundamental na transformação de nossa realidade. Nosso projeto se compromete com a democratização social e cultural, visando garantir que os alunos adquiram as competências linguísticas necessárias para exercer plenamente sua cidadania, tornando-se leitores e escritores competentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a universidade, onde os futuros professores são formados, e a escola, onde eles exercerão sua profissão no futuro, tem sido objeto de estudos e apontam cada vez mais para a necessidade de uma colaboração mútua entre essas duas instituições. Estabelecer parcerias entre a comunidade acadêmica e escolar é fundamental para promover a integração da pesquisa e do ensino, reconhecendo que as contribuições da ciência raramente se concretizam sem serem debatidas na formação inicial e contínua de professores.

Ao proporcionar suporte e orientação a alunos carentes que desejam ingressar em cursos de graduação, o projeto pode contribuir para a diversificação e democratização do ensino superior. Isso significa que um número maior de pessoas terá a oportunidade de acessar e contribuir para o campo da Literatura.

Muitas vezes, a universidade é percebida pela comunidade escolar como uma instituição autoritária, detentora de uma verdade absoluta e carente de diálogo com a escola. Para superar essa percepção e estabelecer uma relação mais próxima entre escola e universidade, é crucial criar laços de parceria, diminuindo a imagem de autoritarismo da universidade. Isso permitirá que os professores da educação básica tenham a oportunidade de retornar à universidade, participando de processos de formação continuada, envolvendo-se em eventos acadêmicos, debatendo textos científicos e desenvolvendo metodologias inovadoras. Isso cria uma parceria produtiva com os professores coordenadores, resultando na escrita e orientação conjunta de trabalhos acadêmicos.

Essa relação traz benefícios para ambas as partes, incentivando a cooperação entre as instituições, principalmente na formação de novos professores. Para que essa colaboração seja efetiva, é essencial que a coordenadora do subprojeto adote uma postura receptiva em relação à supervisora, promovendo uma relação próxima e confiável entre as professoras e as instituições de ensino. Isso valoriza o papel do professor supervisor, colocando-o em destaque e reconhecendo sua importância. Esse ambiente favorece a adesão dos alunos à proposta, promovendo uma colaboração efetiva entre os envolvidos e atendendo às necessidades da realidade escolar e da formação inicial.

A dinâmica de "grupo de estudo" desempenha um papel fundamental na integração entre universidade e escola, aproximando os participantes e estimulando a reflexão conjunta, o que enriquece o processo. Essa abordagem permite que os licenciandos desenvolvam suas habilidades e competências docentes, impactando positivamente na qualidade de sua formação como futuros professores.

Manter um vínculo afetivo entre o professor supervisor e seus bolsistas proporciona segurança, evita bloqueios emocionais e cognitivos, facilita o trabalho em equipe e ajuda os bolsistas a aprender com seus erros. O acompanhamento semanal, o diálogo e o apoio na elaboração das oficinas são fundamentais para orientar e incentivar as ideias dos bolsistas, valorizando suas contribuições. A comunicação efetiva e profícua entre todos os membros da equipe é essencial para o sucesso desse processo de colaboração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL . Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, Vol II, Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental/Programa Fundescola, 1997. Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos. 2. ed. – Brasília: UNESCO, OREALC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Anísio Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Estimativas da População. Julho de 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em 12 de outubro de 2023.